

+G

MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N83 MARÇO 2020
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO



**"Estou muito grato
a Guimarães e aos
vimearanenses"**

Marcelino da Rosa

DE WUHAN A GUIMARÃES

Luís Estanislau explica o regresso a casa depois de voltar da China e da quarentena em Lisboa

DIAS COMPRIDOS

Sugestões para fazer valer os seus dias no concelho vimearanense, de caminhadas a campismo

DIA DO SONO

Médico pneumologista dá conselhos para dormir melhor e comportamentos a evitar

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



SÃO TORCATO: O SANTUÁRIO
QUE SE TORNOU BASÍLICA



CARNAVAL 2020
DA SÁTIRA À FOLIA, O MELHOR DA FESTA



"A NOSSA DÁDIVA
PARA A NATUREZA"
NICOLINOS PLANTAM
PINHEIROS EM ALDÃO



WESTWAY LAB,
ENTRE O CINEMA
E A MÚSICA



LIGA MINI:
A FORMAÇÃO DOS MAIS NOVOS
EM PRIMEIRO LUGAR



O SOL VOLTOU
COMO APROVEITAR OS DIAS MAIS LONGOS?



CORONA VÍRUS
O QUE FAZER?

AQUI

ESPERA-TE UMA

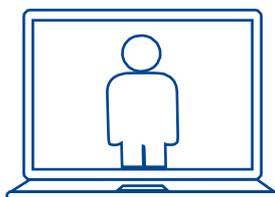
CARREIRA DE SUCESSO



Adriano Carvalho
Diretor
961 518 109



RE/MAX[®]
PATRIMÓNIO



SÓ NA RE/MAX PATRIMÓNIO CONTAS COM O MELHOR
SUPORTE TECNOLÓGICO E EM EXCLUSIVO



FERRAMENTAS QUE
AGILIZAM PROCESSOS



CONTROLO E GESTÃO
DE TODA A ACTIVIDADE



PARTILHA GLOBAL
DE NEGÓCIOS



OPTIMIZAÇÃO
DE GANHOS



DIVULGAÇÃO ONLINE
EM REMAX.PT

Faça-nos uma visita,
Escritório na Estação dos Comboios de Guimarães

253 410 092

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



MARÇO, MÊS DA MULHER.

Março é um mês em que oficialmente prestigiamos as mulheres.

Em homenagem a elas, deixo este poema belo de Ary dos Santos, que diz quase tudo o que poderia aqui escrever num editorial em prosa.

Feliz mês para todas as mulheres.

“A mulher não é só casa
mulher-loiça, mulher – cama

ela é também mulher-asa,
mulher-força, mulher-chama
E é preciso dizer
dessa antiga condição
a mulher soube trazer
a cabeça e o coração
Trouxe a fábrica ao seu lar
e ordenado à cozinha
e impôs a trabalhar
a razão que sempre tinha
Trabalho não só de parto
mas também de construção

para um filho crescer farto
para um filho crescer são
A posse vai-se acabar
no tempo da liberdade
o que importa é saber estar
juntos em pé de igualdade
Desde que as coisas se tornem
naquilo que a gente quer
é igual dizer meu homem
ou dizer minha mulher”

Mulher, por Ary dos Santos

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede Rua de S. Pedro, N.º. 127 - Serzedelo

4765-525 Guimarães

Telefone 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 **Depósito Legal n.º.** 358 810/13

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia da Capa

João Bastos

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C e D

4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES

FESTIVAL

WESTWAY LAB, ENTRE O CINEMA E A MÚSICA

FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

FESTIVAL ESTÁ DE VOLTA A GUIMARÃES. FILMES-CONCERTO SÃO O FOCO, MAS TAMBÉM HÁ CONFERÊNCIAS E CONCERTOS [COM ARTISTAS DE VÁRIAS ORIGENS] PARA VER E OUVIR.



O festival onde a criação, o pensamento e os produtos da música assumem papel de protagonismo e que traz nomes maiores da indústria a Guimarães está de volta. O Westway LAB tem regresso garantido para abril com uma proposta que une cinema e música: realiza-se entre 15 e 18 de abril e o foco está sobre os filmes-concerto.

O filme “Surdina”, de Rodrigo Areias, e sobre o qual já escrevemos na revista e no jornal do Mais Guimarães, estreia no grande ecrã no último dia do festival e contará com uma banda sonora proporcionada por Tó Trips. No dia anterior (17 de abril), a versão redux dos Mão Morta vai musicar o filme “A Casa na Praça Trubnaia”, do cineasta

soviético Boris Barnet. Ainda sem o cartaz fechado, o festival já avança alguns nomes anunciados. O melhor é marcar na agenda: concertos de Misia Furtak, AKA Neomi, Carnvial Youth ou Hickeys estão confirmados para o Westway LAB de 2020.

O festival salta do Centro Cultural Vila Flor para a cidade com os City Showcases, mas há mais: o Palco Antena 3 será “casa” de bandas com a curadoria da equipa da estação de rádio, no dia 17 de abril.

Sufjan Stevens, Warpaint, Ezra Furman, Bom Iver, John Grant. Estes nomes dizem-lhe algo? O agente Rob Challice é o keynote speaker para a edição de 2020 do Westway Lab. Junta-se a no-

mes de edições anteriores como o de Daryl Bamonte [Depeche Mode ou The Cure], bem como de Peter Jenner [Syd Barret's Pink Floyd, T. Rex e The Clash].

“As restantes conferências, que decorrem no Palácio Vila Flor, terão como eixos as conferências Westway PRO, INES e WHY Portugal Event, estas últimas em parceria com o gabinete de exportação da indústria da música portuguesa”, refere comunicado.

E se falamos num “LAB”, há experiências agendadas para a semana anterior à realização do certame. No Centro de Criação de Candoso, oito músicos juntar-se-ão para criarem nova música, que será apresentada no decorrer do festival.



TRADIÇÃO

CARNAVAL 2020

DA SÁTIRA À FOLIA, O MELHOR DA FESTA

TEXTO: MAFALDA OLIVEIRA E PEDRO ESTEVES • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

SE NO CENTRO DA CIDADE SE JUNTARAM OS MAIS NOVOS AOS MAIS VELHOS, PELAS FREGUESIAS NÃO FALTOU A HABITUAL FARRA E NEM UM DIA CINZENTO TRAVOU OS FOLIÕES

A diversão só chegou ao fim na terça-feira de Carnaval, 25 de fevereiro, dia de os foliões saírem à rua para queimar os últimos cartuchos. Foi assim em várias freguesias do concelho. Em Pevidém, milhares de pessoas ladearam as ruas para conseguir o melhor lugar para ver passar o cortejo. O dia cinzento prometia chuva, mas quem seguia no cortejo não fez caso disso.

Percorreram as ruas da vila seis carros, entre eles um dedicado aos 25 anos de elevação a vila. No intervalo desses carros houve espaço para a imagina-

ção: alusões ao Brexit, ao coronavírus e a sátira política marcaram o cortejo.

Em Nespereira, a festa percorreu a N105 no domingo passado, numa das edições mais participadas de sempre. Só de participantes contavam-se cerca de 500 pessoas. O desfile saiu do largo junto da Junta de Freguesia e percorreu a N105 sob o calor atípico de fevereiro. “Hoje é para brincar. Se fosse para rezar ficava em casa”, dizia uma participante que seguia vestida de diabo, tal qual uma dezena de participantes. Mas os disfarces não ficaram por aqui: desde

médicos especialistas no combate ao Corona Vírus, passando pelas típicas “matrafonas” e terminando nos sam-bistas.

O desfile seguiu pela nacional 105, uma das estradas nacionais mais perigosas do país, onde o habitual trânsito foi substituído por um clima de festa, animação e convívio. Os milhares que aguardavam pelo desfile – ora ao sol, ora à sombra – fizeram do Carnaval de Nespereira um dos mais participados de sempre. “Nunca vi nada assim em 18 anos”, admitia uma das funcionárias





do café Mirasol, onde a água estava esgotada, tal qual nos restantes estabelecimentos que ladeavam o percurso. A verdade é que, segundo o presidente da Junta de Freguesia de Nespereira, Joaquim Pereira, a assistir estavam “dezenas de milhares de pessoas” “Estava muito mais gente do que nos anos anteriores”, apontou.

Pelo centro da cidade, a festa fez-se ainda na sexta-feira passada. Se uma câmara fotográfica trepasse sacadas e telhados e conseguisse uma fotografia aérea do coração da cidade de Guimarães, veria uma espécie de serpente colorida, com centenas de metros de comprimento, a pintar os arruamentos estreitos do centro histórico.

O serpentear tinha o Largo do Toural como destino e, se nos acercássemos, veríamos que era composta por miúdos e graúdos, que saíram à rua para um dia diferente.

Na cauda dessa serpente ia a Castreja – Cooperativa de Apoio Social e Cultural, que chamava atenção pela indumentária. Rosa Silva, 63 anos, já é expe-

riente na matéria e não se importa de enumerar alguns dos disfarces usados pela cooperativa: “Há sete anos que participo. No ano passado viemos de toalhão de banho, há três anos viemos de calça à cagão, já viemos de pijama e este ano viemos de bebés”.

A Castreja foi apenas uma das 35 instituições que participaram no evento, que contou com a colaboração de Instituições Particulares de Solidariedade Social, de Apoio a Idosos e Crianças do Concelho, bem como projetos sociais. Os participantes iam saindo do Largo Cónego José Maria Gomes (o local da concentração), seguiam pela Rua Santa Maria, atravessaram o Largo da Oliveira – onde o desfile começou a ser ladeado por curiosos de smartphone em riste –, seguiu pela Rua Alfredo Guimarães, para chegar à Alameda S. Dâmaso e, finalmente, desaguar no Largo do Toural.

A comunhão entre as diferentes gerações foi sublinhada pela vice-presidente do Município, Adelina Pinto: “A prioridade de Guimarães são as pessoas”, assinalando este evento como “um momento de diversão e de partilha”.

**"HOJE É PARA
BRINCAR. SE
FOSSE PARA
REZAR FICAVA
EM CASA"**



**"É UM
MOMENTO DE
DIVERSÃO E
DE PARTILHA"**

AGENDA

GUIMARÃES ARTE E CULTURA

MARÇO 2020



© DIREITOS RESERVADOS

A TRAGÉDIA DE JÚLIO CÉSAR

06 DE FEVEREIRO

CCVF

A obra de Luís Araújo e da Ao Cabo Teatro trazem a Guimarães os tempos da "sangrenta metamorfose" da República Romana no Império Romano. Uma peça sobre um lugar decadente, um tirano que se quer alhear da culpa. Os bilhetes para este espetáculo custam entre 7,50 e 10 euros.



© DIREITOS RESERVADOS

CAMANÉ & MÁRIO LAGINHA

14 DE MARÇO, 21H30

CCVF

"Aqui Está-se Sossegado" é um projeto dos dois músicos, a ser apresentado no CCVF. Bilhetes até 10 euros.

AFONSO CABRAL

20 DE MARÇO, 23H00

CCVF

Conhecemo-lo da banda You Can't Win Charlie Brown, mas Afonso Cabral também dá cartas a solo. O músico chega ao Café Concerto do CCVF com o disco de estreia "Morada". Os bilhetes têm o custo máximo de 5 euros.



© DIREITOS RESERVADOS

JOJO RABBIT

15 MARÇO, 21H45

Grande Auditório do CCVF

A história de um rapaz alemão que enfrenta o seu nacionalismo cego ao mesmo tempo que o mundo assiste ao desenrolar da Segunda Guerra Mundial.



© DIREITOS RESERVADOS

PLANTASIA

07 DE MARÇO, 23H00

CIAJG

Bruno Pernadas e Moullinex reiventam o álbum "Plantasia", um marco na música eletrónica composto por Mort Garson, o homem que deu ao mundo uma nova perspetiva do sintetizador Moog. Boas notícias: a entrada é gratuita, condicionada à lotação da sala.

TRANSMISSÃO

06 DE MARÇO A 31 DE JULHO

Palácio Vila Flor

Inauguração da exposição "Transmissão", de Patrícia Almeida. A entrada tem o custo de 2 euros e inaugura às 19h00.

MONET: MAGIA DE LUZ E ÁGUA

15 DE MARÇO, 19H00

Castello Lopes Cinemas

A Festa do Cinema Italiano passa, com um ciclo de cinema documental, em Guimarães.



© MAIS GUIMARÃES

MUSEU DO FUTURO

07 E 08 DE MARÇO

CIAJG

No primeiro fim de semana de março, o CIAJG e a Casa da Memória vão ser habitados por novas exposições, espetáculos, conferências, visitas e oficinas, para todos os públicos, com destaque para as famílias.

LUCAS LUCCO

07 DE MARÇO

Multisusos de Guimarães

O brasileiro volta a Portugal e traz êxitos como "Aham", "Princezinha", "Mozão", "Briguinta" ou "Posto 24". O sertanejo reinventado do cantor conquistou milhões de pessoas.



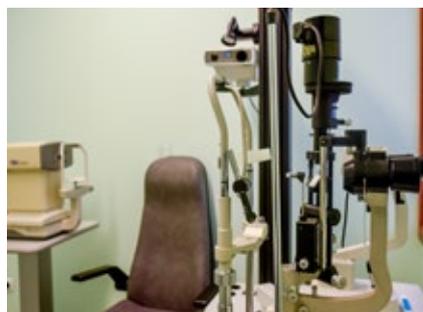
© NUNO GOMES/MAIS GUIMARÃES

CLINILAGO

CLÍNICA MÉDICA DE S. TORCATO

FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

COM UMA OFERTA DIFERENCIADA, INTEGRADA E PERSONALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL, A CLINILAGO ATUA HÁ 13 ANOS NA VILA DE S. TORCATO.



Uma equipa altamente qualificada e comprometida com a prestação de serviços na área da saúde, obedecendo aos critérios técnicos, de ética e profissionais. É desta forma que a Clinilago se apresenta no mercado.

A clínica iniciou funções em 2007, na vila de São Torcato, com as colheitas de produtos biológicos e posteriormente com consultas. Ao mesmo tempo que as consultas iam crescendo em áreas de actuação e em volume, houve a necessidade de aumentar as valências das especialidades médicas e não médicas e com exames complementares de diagnóstico (ECG e ecografias ginecológicas).

Em 2008, tendo em conta uma política de expansão, foram adquiridas instalações em Porinhos/Arões, onde foi fundada a Clinilago de Arões.

São quase 20 especialidades médicas, da clínica geral à cardiologia, passando pela medicina dentária, psicologia, ginecologia, e muito, muito mais.

Graças a uma forte aposta na qualidade e diversificação dos serviços e cuidados, numa política de expansão de influência, dando um cunho profissional e próprio, é expectável que a Clinilago continue nesta trajetória de crescimento, aumentando ainda mais a sua influência nesta região.

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Análises clínicas Unilabs
Clínica geral Dra. Ana Maia
Cardiologia Dr. Jorge Gomes da Silva
Dermatologia Dr. José Bastos
Medicina dentária Dra. Patrícia Leite
Neurologia Dr. Nuno Alves
Psiquiatria Dra. Rosa Rodrigues
Psicologia Clínica e da Saúde
Prof. Doutora Emanuela Lopes, Dr. José Luís Gouveia, Dra. Joana Pinto, Dra. Bárbara Lima
Neuropsicologia Prof. Doutora Emanuela Lopes

Sexologia Prof. Doutora Emanuela Lopes
Otorrinolaringologia Dr. Carlos Matos
Ginecologia/obstetrícia Dra. Diana Coelho
Ortopedia Dr. Vítor Caetano
Nutrição Dra. Ana barroso
Oftalmologia Dr. Rui Freitas
Pediatria Dra. Susana Soares
Podologia Dra. Ana Isabel Abreu
Terapia da Fala Dra. Margarida Abreu
Osteopatia Dr. Daniel Ribeiro

Rua Arq. Marques da Silva, 146, S.Torcato, 4800-882 Guimarães Tlf. 253 535 012
Rua dos Porinhos, 56 R/C, Arões S. Romão, 4820-640 Fafe Tlf: 253 507 010

ESCLARECER A POPULAÇÃO SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO



A Clinilago, em parceria com a Junta de Freguesia de São Torcato, iniciou, no passado dia 15 de fevereiro, um ciclo de conferências sobre temas impactantes na sociedade. A primeira edição juntou mais de uma centena de pessoas e falou sobre a depressão e o combate ao suicídio.

Emanuela Lopes, psicóloga clínica, e Rosa Rodrigues, médica psiquiatra, foram as oradoras da conferência. No final, o presidente da Junta de Freguesia de São Torcato, Alberto Martins, explicou que é "pertinente realizar este ciclo e esta conferência em particular porque há um conjunto de informação que chega às pessoas distorcida. Havia e há uma necessidade de dotar a população com ferramentas para perceber se está numa situação dessas ou se alguém do seu núcleo mais próximo está". De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 300 milhões de pessoas sofrem de depressão em todo o mundo.

Para junho está já marcada a próxima conferência, sobre problemas aditivos.



LUÍS ESTANISLAU: ENTRE WUHAN E GUIMARÃES

TEXTO: NUNO RAFAEL GOMES

A ÚLTIMA PROVA ANTES DO CAMPEONATO DO MUNDO TROUXE A GUIMARÃES A ELITE DA GINÁSTICA ARTÍSTICA.



“Um alívio.” Depois quase um mês entre voos e isolamento profilático voluntário, os 18 portugueses e as duas brasileiras voltaram a casa. Para o vimaranense Luís Estanislau, o regresso a Guimarães era bastante esperado: “Era algo que já estávamos à espera há muito tempo. Agora, tudo acalmou. Podemos estar com a nossa família e voltar à rotina e aproveitar o tempo útil que temos”, diz o vimaranense ao Mais Guimarães. Luís, de 27 anos, é treinador adjunto do Hubei Chufeng Heli, um clube de futebol na cidade chinesa de Wuhan, capital da província de Hubei, epicentro do coronavírus Covid-19.

Agora, o vimaranense aguarda “informações para voltar”. Para já, decidiu integrar “um curso de treinador Nível 2”, na Associação de Futebol de Braga. “Não sei se vou poder concluir ou não, mas os responsáveis sabem da minha situação. Não sei quando vou voltar para a china, mas vou tentar concluir o curso”, contou. Por cá, diz sentir alguma desinformação por parte de quem se vai cruzando. “As pessoas pensam que só por estarem próximas de alguém já é sinónimo de contágio e não é bem assim. Se cumprirmos as regras e normas de segurança, os riscos serão muito menores. Não é por não galgar com alguém que fico infetado”, diz.

E essa desinformação repercute-se no aumento de comportamentos xenófobos para com chineses: “Sei de casos de pessoas que não se sentam à beira de chineses no autocarro por medo do contágio. E há coisas que, enquanto ocidentais, não concordamos porque não conhecemos. Aquilo que eu retiro

da cultura chinesa é que a devemos respeitar, porque há várias formas de a ver.”

O nome da cidade é agora conhecido globalmente devido ao coronavírus, mas o treinador garante haver muito mais para se saber de Wuhan: “É uma cidade de se tirar o chapéu. É gigante, muito desenvolvida e muito bonita. Não falta nada, desde metro, aeroporto, centros comerciais, muitos lagos, centros comerciais, parques. Foi uma cidade que evoluiu com um objetivo e isso nota-se.” Quando teve de ficar isolado em Wuhan, e como contou, na altura, ao Mais Guimarães, a paciência tomou conta dos dias – foram dias passados a “ver filmes, ler, jogar cartas”. Os passatempos mantiveram-se ao longo do isolamento voluntário no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, mas outros foram-se adicionando à lista. “Todos os dias havia uma reunião para

expormos problemas, por exemplo. E, como era uma quarentena voluntária, alguém poderia desistir a qualquer altura. Então, dizíamos o que não estava bem para que pudéssemos, de certa forma, desfrutar da estadia. A certa altura pedimos material desportivo, toda uma série de equipamentos, uma bola. Fomos preenchendo os nossos dias. E pedimos para ir ao exterior, que foi possível. Claro que houve quem preferisse ficar mais resguardado, mas cada um encarava o isolamento à sua maneira.” Para além disso, os 20 repatriados contavam com “apoio psicológico”, bem como da presença de “médicos do INEM e da Proteção Civil”.

Após “dias intensos”, Luís Estanislau diz, depois de “criar laços” com algumas das pessoas com quem partilhou o isolamento voluntário, ter uma certeza: “Acredito que, quando regressarmos a Wuhan, vamos estar juntos mais vezes.”





PUB

Campanha Especial Páscoa

ENEDECOR
Mobiliário & Decoração
Um novo nome, a qualidade de sempre.

ARTIGO DE OPINIÃO

“CORONAVÍRUS”

TEXTO: DR. RUI VAZ • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



No âmbito desportivo é importante perceber a definição de caso e do contacto próximo com o novo vírus (infecção por Covid19) com origem em Wuhan, província de Hubei na China.

Os caso suspeito de infecção por este vírus define-se quando o atleta apresenta infecção respiratória aguda grave (febre, tosse com necessidade de admissão hospitalar) sem outra etiologia que explique o quadro clínico e tenha viajado ou residência na China, nos 14 dias antes do início de sintomas; ou um atleta com Doença respiratória aguda e tenha tido contacto com um caso confirmado de infecção por Covid19 nos 14 dias antes do início dos sintomas.

O contacto próximo com alto risco de exposição acontece quando o atleta está em contacto com um doente infectado em ambiente fechado (sala de palestras); quando o atleta viaja num avião em que está distanciado apenas dois lugares e/ou filas ou companheiro

de viagem de um doente infectado ou todos os atletas num avião perante um infectado com sintomatologia grave ou com grande movimentação dentro do avião.

Todos os casos suspeitos são submetidos a um diagnóstico laboratorial em que as amostras biológicas serão enviadas para o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), sendo essa detecção laboratorial do nCoV feita por PCR em tempo real. A amostras biológicas são respiratórias, de locais diferentes (exsudado da nasofaringe e orofaringe e aspirado endotraqueal ou lavado bronco-alveolar) para excluir outros diagnósticos; e duas amostras de soro de fase aguda e de convalescença (2-4 semanas após fase aguda) para a realização de testes serológicos.

De referir que o tratamento dos casos confirmados é apenas sintomático e de suporte de órgãos.

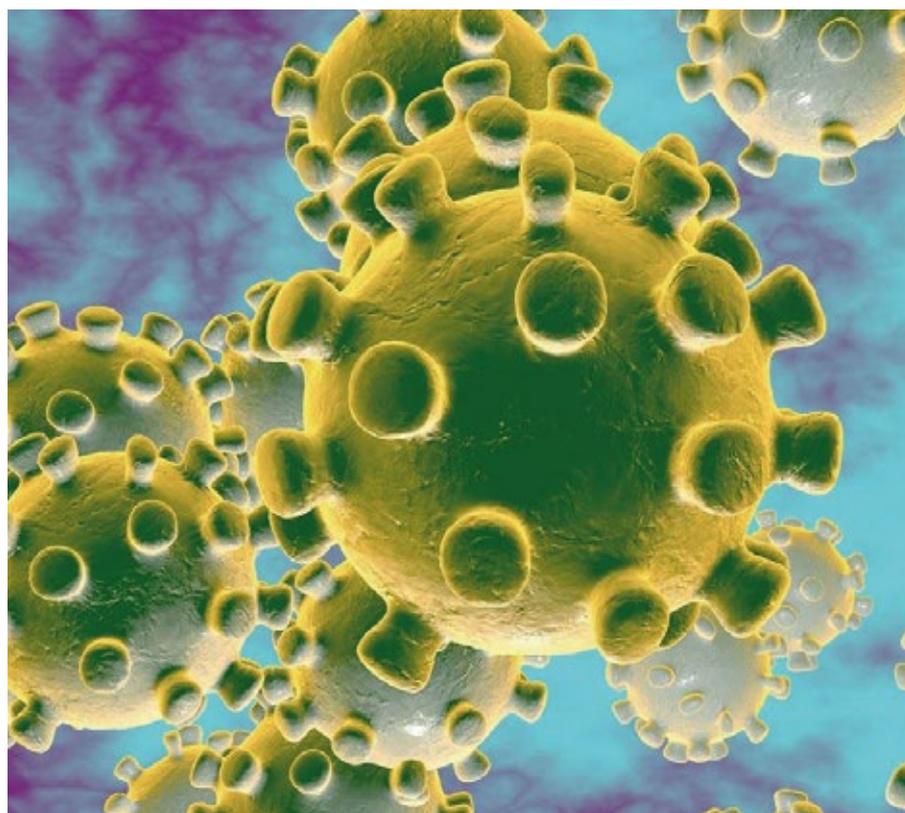
Portanto, é importante reforçar as recomendações de saúde da Direção-Geral da Saúde (DGS) para os atletas que viajam:

- **Lavar frequentemente as mãos, especialmente após contacto direto com pessoas doentes, com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos;**
- **Reforçar a lavagem das mãos antes e após a preparação de alimentos, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos parecerem sujas;**
- **Pode também usar-se em alternativa uma solução à base de álcool;**
- **Evitar contacto próximo com pessoas com sinais e sintomas de infeções respiratórias agudas;**
- **Lavar frequentemente as mãos, especialmente após contacto direto com pessoas doentes;**
- **Evitar contacto com animais;**

O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças considerou que a situação em Portugal relativamente ao coronavírus ainda é tranquila, por não haver nenhum caso no país, apesar de existirem alguns casos suspeitos de infeção a aguardar confirmação.

Necessário tranquilizar a população desportiva para esta evolução crescente do número de casos no nosso país, perceber que os sintomas são no geral semelhantes ao de uma gripe (difíceis de diferenciar nesta fase do ano), a mortalidade está aumentada em doentes mais idosos (população mais vulnerável); os casos mais graves é uma pequena minoria (com necessidade de cuidados intensivos).

Portanto, será importante as Organizações Desportivas perceberem o modo de propagação e meios de difusão deste Virus para definir o “Modus operandi” para o combate ao mesmo. Será necessário agir em conformidade para que esta possível pandemia seja o menos letal possível.





7 de Fevereiro, dia de conquista e glória para a **ERA GUIMARÃES NORTE**

7 PRÉMIOS RECEBIDOS
dos quais destacamos:

1º LUGAR AGÊNCIA MINHO
1º LUGAR DIRECÇÃO COMERCIAL
1º LUGAR CONSULTOR IMOBILIÁRIO

Obrigado GUIMARÃES

E... JÁ ERA

UMA MÁQUINA A VENDER CASAS



Av. São Gonçalo N°993, R/C
guimaraesnorte@era.pt
era.pt/guimaraesnorte t. 253 776 000

IMOHUB LDA/AMI - 12977 CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCEIRAMENTE INDEPENDENTE

A DEVOLUÇÃO DO IUC DE CARROS IMPORTADOS

FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

O Ministério das Finanças afirmou que a Autoridade Tributária irá restituir o Imposto Único de Circulação - IUC pago pelos proprietários de carros importados após 1 de Julho de 2007, com primeira matrícula anterior a esta data. Os carros importados cuja primeira matrícula seja posterior não têm direito a receber, porque as regras já foram aplicadas corretamente, de acordo com as Finanças.

Na época, o Fisco ignorava a data da primeira matrícula no país de origem e tinha apenas em conta, para cálculo do IUC, a data de entrada em território português. Os veículos acabavam por ser taxados como se fossem carros novos.

O Tribunal de Justiça da União Europeia considerou ilegal a norma que ditava a fórmula de cálculo e ordenou a sua correção. Agora, há imposto a devolver, e com juros. Mas o Estado não explica, de forma clara, todos os procedimentos.

Têm de ser os contribuintes a tomar a iniciativa de reclamar o seu dinheiro

A nota de esclarecimento publicada pela Autoridade Tributária refere que os contribuintes devem comunicar a primeira data de matrícula dos seus veículos, no país de origem, quando forem chamados a pagar o IUC deste ano. Só assim o Fisco consegue atualizar o cadastro do veículo e confirmar os montantes a devolver ao proprietário. No entanto, a nota não explica como deve proceder quem já não tem o veículo e, logo, não tem IUC a pagar.

Perguntámos à Autoridade Tributária se a cada contribuinte bastava comunicar a data original de matrícula, para atualização de cadastro, ou se era preciso apresentar também um pedido formal de revisão oficiosa para acerto



de contas. A Autoridade Tributária não quis responder.

Perguntámos também como deveriam proceder os contribuintes que já não fossem, atualmente, proprietários de uma viatura abrangida por este erro de cálculo, quer porque já a tivessem vendido, entregue para abate ou até porque o carro lhes tivesse sido roubado. A Autoridade Tributária não quis responder.

O único facto que a nota da Autoridade Tributária esclarece com clareza é que têm de ser os contribuintes a tomar a iniciativa de reclamar o seu dinheiro. Os meios gratuitos que os contribuintes têm ao seu dispor para apresentar uma reclamação à Autoridade Tributária não permitem recuar mais de quatro anos – são o caso da reclamação graciosa e do recurso hierárquico.

A manterem-se as regras impostas pela Autoridade Tributária, dificilmente os contribuintes lesados conseguirão recuperar o imposto pago em excesso

ao longo de mais de 12 anos. Só um ato judicial pode obrigar, em definitivo, à restituição de todos os valores devidos, mas nem todos os lesados terão condições financeiras de avançar para tribunal.

Comunicar a data da primeira matrícula através do Portal das Finanças

Os proprietários de veículos comprados em outros países da União Europeia poderão comunicar às Finanças a data da primeira matrícula do seu veículo, para que esta passe a constar do cadastro do veículo, no sistema informático da Autoridade Tributária. Essa comunicação deverá acontecer na data de pagamento do imposto deste ano e o Fisco compromete-se a desenvolver uma funcionalidade específica para essa comunicação no portal das Finanças.

Para esta e outras informações a DECO Minho está à sua espera na Avenida Batalhão Caçadores 9, em Viana do Castelo, ou através do 258 821 083 ou para deco.minho@deco.pt.



SUGESTÕES

UM DISCO, UM FILME E UM LIVRO PARA O MÊS DE MARÇO

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



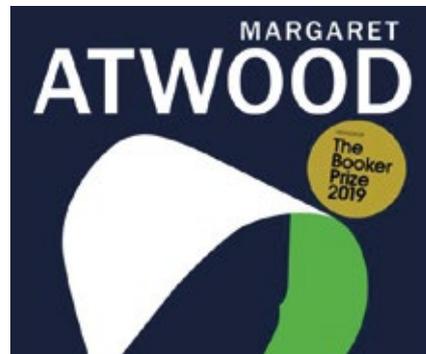
"SUDDENLY", CARIBOU

O novo disco de Caribou acabou de sair: foi lançado a 28 de fevereiro. Arrisca-se já a ser um dos melhores álbuns de 2020. O novo álbum do projeto de Dan Snaith é o mais pessoal de todos os que compõem a sua carreira. Muito se passou na vida do canadiano, entre o falecimento de familiares e o nascimento da filha. "Suddenly" não chegou assim tão de repente – o mundo esperou um pouco mais do que o desejável pela nova aventura de Dan –, mas sabe bem e é um excelente disco que junta a dream-pop, a house music e o hip-hop.



"O LAGO DOS GANSOS SELVAGENS", DIAO YINAN

Depois do Urso de Ouro do Festival de Berlim conquistado em 2014, Diao Yinan volta às grandes telas com um thriller cuja ação pode cortar a respiração. Na China, dois gangs chegam a um acordo para saber quem deve controlar as melhores zonas da cidade para a prática criminosas: ganha quem conseguir roubar mais motos numa noite. E tudo isto é acompanhado pela maestria cinematográfica de Diao Yinan, depois do policial "Carvão Negro, Gelo Fino", de há seis anos.



"OS TESTAMENTOS", MARGARET ATWOOD

É a sequência para a obra-prima distópica de Margaret Atwood – que, por si só, é de leitura obrigatória. Falamos de "A História de uma Serva" ("The Handmaid's Tale"), que conquistou ainda mais fãs após a adaptação para as televisões. Em 2020, Margaret Atwood volta aos livros com um olhar sobre a República de Gileade, no qual as histórias de três mulheres se cruzam". Dica: leia, primeiro, "A História de uma Serva". Vontade não faltará para ler "Os Testamentos".

15

PUB



1. Aparador 3 portas 150X46X75cm 310€
2. Mesa refeição 160X90X75cm 225€
3. Móvel Tv 150X35X47cm 209€
4. Cadeira Baloço 55€
5. Mesa apoio com gavetas 100x45x50cm 209€
6. Cadeirão 69€
7. Sofá 2lugares 127x75x77cm 245€
8. Espelho 60X160X2cm 79€
9. Cabide 100x52x35cm 119€
10. Estante 150X36X46cm 145€



SÃO TORCATO: O SANTUÁRIO QUE SE TORNOU BASÍLICA

TEXTO E FOTOGRAFIAS: NUNO RAFAEL GOMES

Por aquela estrada fora, a paisagem é familiar: o verde dos campos deita-se terreno acima e abaixo, num solo acidentado que coloca casas e casinhas aqui e acolá. Entre as curvas, começa a surgir, no horizonte, a Basílica de São Torcato, que até há pouco tempo se chamava Santuário.

O Papa Francisco anunciou a elevação em setembro do ano passado e a cerimónia solene oficial aconteceu na semana passada, no dia 27 de fevereiro.

Assim, passa a ser a segunda do concelho e junta-se a uma lista restrita, integrando um "roteiro" religioso. A Basílica ergue-se, imponente, e olha-nos a partir do vale, que é vigiado pelas duas grandes torres. A pedra que o ergue é

de tempos e inspirações distintas.

Há traços e elementos clássicos, mas os olhos captam, também, o gótico, o renascentista e o romântico. A planta em cruz latina do templo tem, ainda, a sua fachada principal dividida em três panos.

Os dois panos laterais, formados por duas torres sineiras, contemplam duas portas em arco perfeito, que sustentam duas janelas com o mesmo arco. Já o pano central, também com portal em arco de volta perfeita e vigiado por dois anjos, conta com um frontão triangular, que revela as influências clássicas.

Por entre todos os estilos que ali se encontram, dois denominadores comuns:

a pedra e o granito da região em que se insere.

Iniciada em 1825, a construção do templo atravessou o século XX e a edificação concluiu-se em 2015, tendo dali nascido uma expressão popular para quando algo demora a terminar: "É como as obras de São Torcato."

E, de facto, este é um trabalho que ainda hoje se vai fazendo – no dia da elevação do Santuário de São Torcato ao estatuto de Basílica Menor, foi ainda apresentada a Via-Sacra, bem como um elevador panorâmico para mitigar a falta de acessibilidade que alguns dos que lá afluem poderão ter sentido. O santo foi transladado para o local 1852. Mas a devoção a São Torcato, que há





muito atraí milhares àquela vila vimaranense, distingue-se de muitas pelo facto de, dentro do templo, se encontrar o corpo incorrupto do santo, que também foi bispo.

O legado que hoje ainda persiste e que confere algum misticismo àquele local é assegurado pela Irmandade de São Torcato, que organiza e garante a realização de diversos eventos. E, como agora a vila tem uma Basílica, espera-se que a mensagem chegue ainda mais longe.

Segundo o site da junta de freguesia de São Torcato, o santo que dá nome àquela vila era natural de Toledo, Espanha. Terá morrido depois de oferecer resistência às invasões muçulmanas,

“a 26 de fevereiro de 719 ou 715”. O seu corpo terá sido encontrado “íntegro num bosque, no meio das silvas e de um monte de pedras de onde brotou uma fonte caudosa que ainda hoje se conserva”.

O corpo do santo foi guardado, primeiro, numa “pequena capela, contígua à igreja paroquial”, informa comunicado de imprensa da Irmandade de São Torcato.

A mesma irmandade decidiu, “no início do século XIX”, construir um novo local de veneração a São Torcato, “mais amplo e adequado às necessidades” de quem recebia os devotos. O sítio escolhido para o novo templo foi

a “devesa dos penedos Maria”. Três arquitetos estiveram envolvidos na construção do santuário: o vimaranense Luiz Ignácio de Barros Lima (no início), Louis Bonhfeldt [1868] e José Marques da Silva [1894].

Em 1501, D. Manuel I ordenou a trasladação do corpo de São Torcato para a Colegiada de Guimarães, informa um artigo do PÚBLICO de 2010, citando o historiador Amaro das Neves.

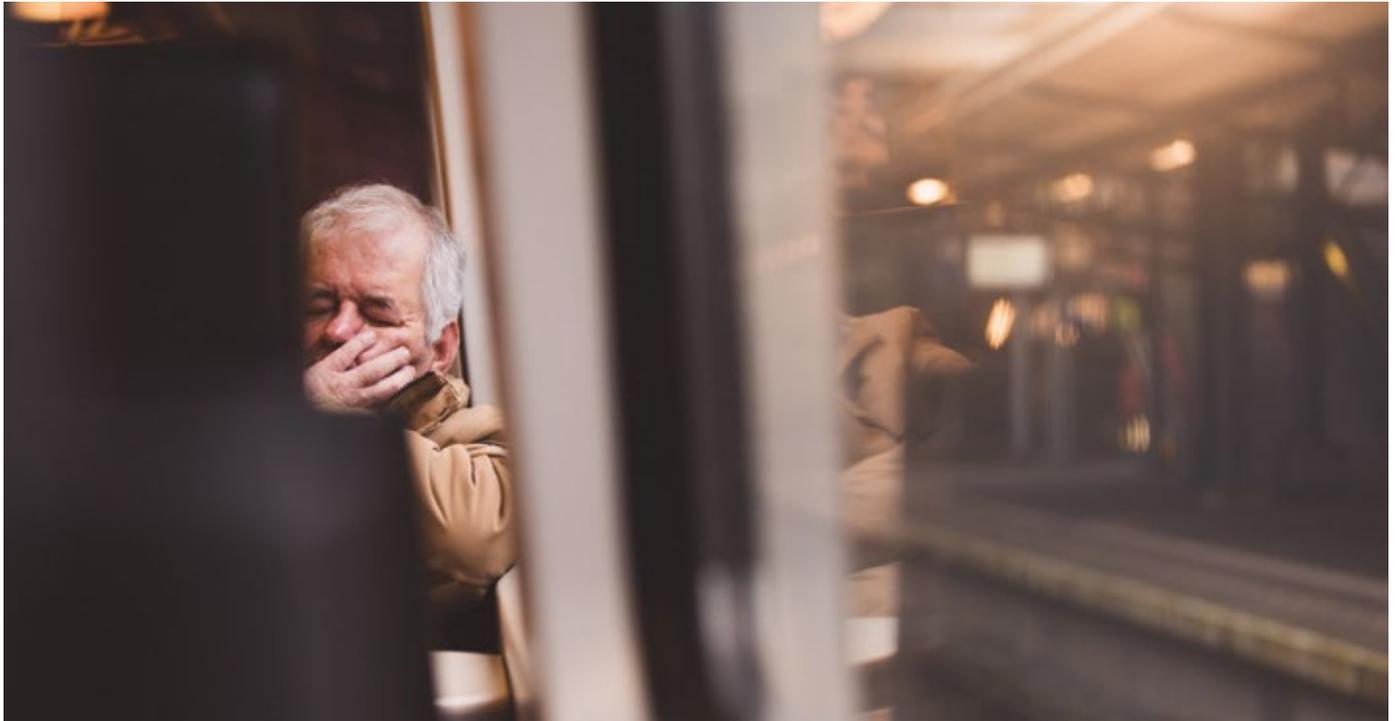
O povo daquela vila resistiu às ordens régias e levou a melhor. Depois, quase em 1600, os torcatenses voltariam a resistir às ordens de um arcebispo, “que ordenou que o santo fosse levado para Braga”.



PORTUGAL É UM PAÍS QUE DORME MAL E POR ISSO ESTÁ AÍ À PORTA UM DIA PARA CELEBRAR O SONO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

"TEMOS CADA VEZ MAIS SOLICITAÇÕES NO DIA-A-DIA E UM RITMO IRREGULAR DO SONO". A FALTA DE SONO TEM UM IMPACTO DIRETO NAS HORAS QUE PASSAMOS ACORDADOS E O DIA MUNDIAL DO SONO, QUE SE ASSINALA ESTE MÊS QUER LEMBRAR À SUA IMPORTÂNCIA.



É imagem habitual: um velhinho que dorme tarde fora sentado na sua cadeira. Episódio encarado com alguma normalidade, mas que pode ser indicativo de que a pessoa "não dorme à noite ou dorme mal". Portugal é um país que dorme mal e os dados comprovam-no: quase metade dos adultos com idade igual ou superior a 25 anos dorme menos de 6 horas por dia (e 32% dormem mal e 40% admitem dificuldades em manterem-se acordados durante o dia)

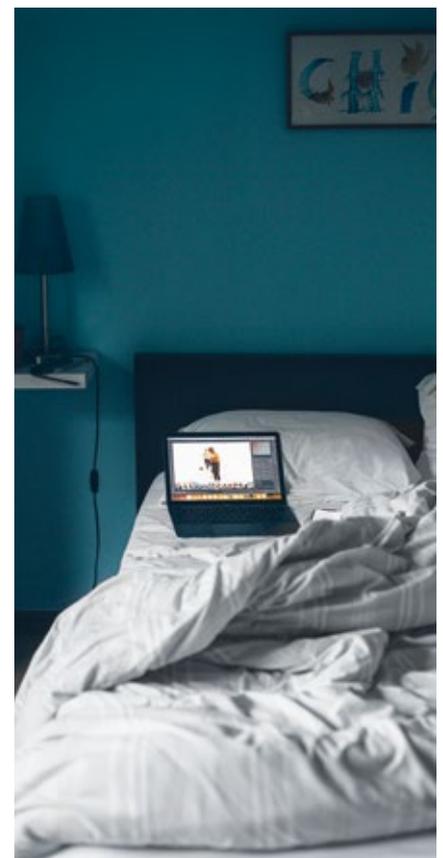
Os números da Sociedade Portuguesa de Pneumologia apontam para aquele que é "um problema dos países latinos. Deitamo-nos tarde e não temos oportunidade de fazer as sestas", diz o pneumologista do Hospital da Senhora da Oliveira, António Santos Costa. "As pessoas dormem pouco por uma questão de tempo e também por uma questão de priorizarem e valorizarem pouco o sono", continua.

As circunstâncias fazem com que a iniciativa do Dia Mundial do Sono ganhe preponderância, já que pode "chamar a atenção para a população geral e para a comunidade médica". Assinalado no

dia 13 de março, o objetivo passa por lembrar a importância de dormir para restabelecer o organismo.

Médico há 18 anos, o pneumologista afirma que distúrbios do sono como as insónias afetam milhares de pessoas: "A insónia crónica é uma doença que apanha 50% das pessoas ao longo da vida. É muito prevalente, quando

USAR A CAMA PARA DORMIR E APANHAR A LUZ MATINAL SÃO ALGUNS CONSELHOS A TER EM CONTA PARA DORMIR MELHOR





falamos de doenças respiratórias do sono também falamos da apneia, mas há muitas mais".

O que fazer para mitigar este problema seria a pergunta mais pertinente. Para António Santos Costa, há, em Portugal "um grande consumo de fármacos para dormir porque é mais fácil prescrever do que estamos a dizer o que devemos fazer". Os doentes também acabam por preferir soluções farmacológicas. "Somos os campeões da Europa no consumo de fármacos para dormir", vinca.

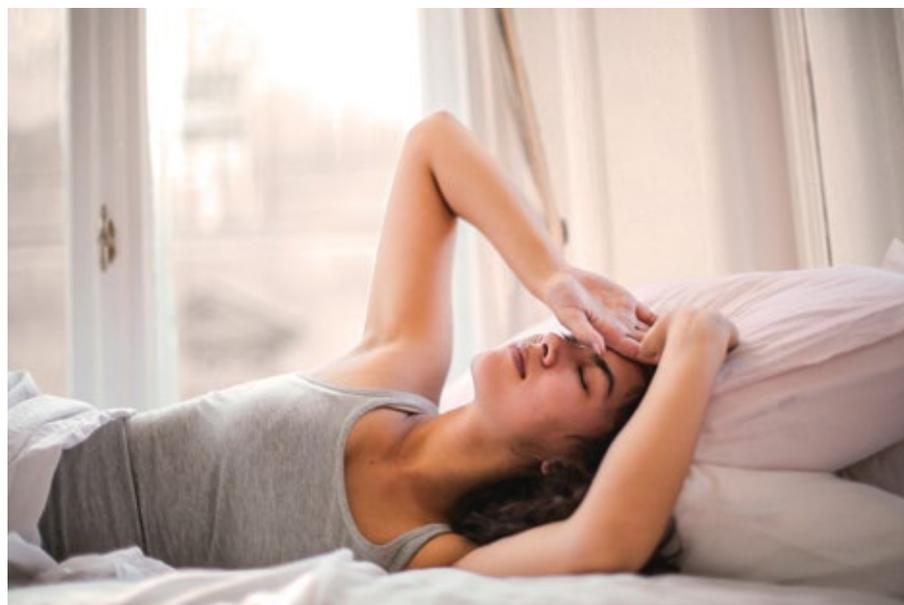
Então o que deve fazer alguém que tenha dificuldade em dormir? "Deve ter o seu horário regular, apanhar sol de manhã, evitar cafeína após as 16h00, usar a cama para dormir e não para ler, discutir, conversar, ver televisão". São apenas alguns dos conselhos dados pelo

pneumologista. A rotina e os estímulos que nos rodeiam também têm impacto na forma como dormimos. Temos cada vez mais solicitações no dia-a-dia e um ritmo irregular do sono. É aqui que entra

"A INSÓNIA CRÓNICA AFETA 50% DAS PESSOAS AO LONGO DA VIDA. É MUITO PREVALENTE"

na equação a higiene do sono. Os ecrãs, televisões, hábitos, excitantes como café ou chocolate "vão reduzir a quantidade e a qualidade do sono noturno". Uma higiene do sono eficaz "é uma questão de educação" e começa em casa. A falta de sono perturba crianças e adultos de forma diferente. Os mais novos "ficam hiperativos" e, por isso, o médico recomenda limitar o uso de telemóveis e ecrãs depois das 21h00.

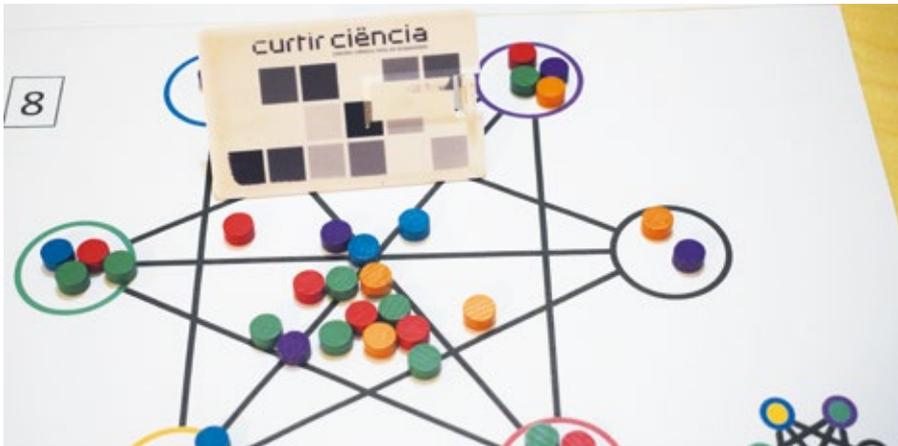
Quando os adultos não dormem o que precisam – em média são oito horas, mas pode variar de pessoa para pessoa – têm mais dificuldade na tomada de decisões. "Para além dos problemas de saúde", a inibição das reações podem revelar-se fatais (atrás do volante, por exemplo). "Não dormirmos não implica termos sono durante o dia, implica as nossas decisões não serem as corretas", resume.



"TEMOS CADA VEZ MAIS SOLICITAÇÕES NO DIA-A-DIA E UM RITMO IRREGULAR DO SONO"

+ CIÊNCIA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES



A Matemática é um bicho-de-sete-cabeças? Muitos leitores tenderão a responder que sim. Porque alguns no processo de formação viveram uma má experiência com a matemática e não interiorizaram o complexo universo de operações e fórmulas. Ou porque optaram por outras áreas de aprendizagem e meteram a matemática num baú da memória.

Ao longo de uma semana (de 9 a 14 de março) o Curtir Ciência vai promover a matemática. Como? Com um filme, com um jogo, um conto infantil e uma oficina. O filme é da Disney e, através do Número de Ouro, vinca a importância da matemática na arte, na arquitetura e na natureza. O jogo concebido pelo Curtir Ciência chama-se “Caminhos” e é composto por cinco peões coloridos e 20 cartas. Já o conto para crianças, “Desenhos Repetidos”, ilustra o papel da matemática no quotidiano e serve de mote para a oficina “Constrói o teu Mosaico”.

Então: viva a matemática!

DE O A Z

Começemos pelo O, de ovo. O que acontece a um ovo se o atirmos de um primeiro andar? Esborracha-se no chão, claro! E se o ovo for acondicionado numa cápsula? É este o desafio da oficina do Curtir Ciência que explora as leis de Newton. Cada participante cria uma cápsula para proteger o ovo e evitar que ele se parta ao ser lançado do alto.

Z de “Zootrópios”: o nome parece remeter para a zoologia. Mas é um mecanismo simples composto por um tambor circular com pequenas ranhuras através das quais é possível ver desenhos dispostos em tiras. Ao girar, o tambor cria uma ilusão de movimento aparente.

Os ovos e as pequenas “máquinas” feitas com material reciclado são as “estrelas” do programa Curtir Ciência na Páscoa, entre 1 e 11 de abril.



SÉRGIO SILVA

DIRETOR EXECUTIVO DO CURTIR CIÊNCIA CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

Quando se fizer a eleição da palavra de 2020, coronavírus será uma forte candidata. Por razões que não são positivas. O vírus surgido na China continua a fazer vítimas e a alastrar à Europa. Desta e de outras epidemias se falará em março, em Guimarães.

No âmbito do programa de mobilidade de diretores dos Centros Ciência Viva do país, Luís Rodrigues, diretor do Centro de Lagos assumirá a direção do Centro de Guimarães durante uma semana. Uma das iniciativas é “Cinco Conversas de Ciência e Tecnologia”, a 13 de Março. Ricardo Mexia, Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública e do Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge, falará sobre “As Epidemias e a Saúde Pública”. Miguel Gonçalves, que assegura um espaço de astronomia na RTP; José Brilha, Geólogo da UMinho; Luís Mendonça de Carvalho, do Instituto Politécnico de Beja e Jorge Fiães, do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia são os restantes convidados.



340M POR SEGUNDO

Velocidade a que a nossa voz viaja pelo ar. Se não houvesse atenuação do som, quanto tempo demoraria essa voz a chegar ao Egito? Resposta: 3,1 horas.

ZARAGATOA

Vareta de vidro ou de madeira, na extremidade da qual se prende algodão, usada para aplicar medicação na garganta ou fossas nasais e recolha de amostras.





ENTREVISTA

MARCELINO DA ROSA

QUANDO OLHAVA O HORIZONTE NAQUELE BOCADO DE TERRA QUE O VIRA NASCER, MARCELINO DA ROSA PERCEBEU QUE AQUELA ILHA SERIA UM BOM PORTO DE ABRIGO E O LOCAL ONDE APRENDERIA O SUFICIENTE PARA SE TORNAR O "CIDADÃO DO MUNDO" QUE HOJE É.

“UM CIDADÃO COM DUAS PÁTRIAS”

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: JOÃO BASTOS



MARCELINO DA ROSA NASCEU NA ILHA DO FOGO, EM CABO VERDE, A 09 DE FEVEREIRO DE 1950 E É HOJE UM CIDADÃO COM DUAS PÁTRIAS, COM O CORAÇÃO DIVIDIDO ENTRE A SUA TERRA NATAL E PORTUGAL, EM ESPECIAL GUIMARÃES, A CIDADE-BERÇO DA NACIONALIDADE.

22 Nesta entrevista, Marcelino da Rosa lembra a sua mãe Marcelina, a “melhor mãe do mundo” que vai completar 100 anos de vida no próximo dia 01 de abril, e que vive atualmente em Boston. No primeiro dia em que ela o levou à escola, recorda Marcelino, disse-lhe “Senhor professor Antoninho, por favor ensine tudo ao meu filho. Na despedida acrescentou “Filho, agora vou para casa. Aprende tudo e serás um cidadão do mundo”.

“Quero ser tudo o que for de ser bom! Disse Marcelino da Rosa, quando a professora lhe perguntou o que queria ser o cabo-verdiano quando fosse “grande”.

Tido como um homem bom, dedicado aos seus compromissos e afetos, respeitador da condição e da dignidade humana, veio para Guimarães por influência de dois companheiros militares no Ultramar. Marcelino lembra também Afonso da Costa e o Aprígio Oliveira de S. Roque, com quem regularmente, aos sábados à tarde, apreciava as baladas, mornas e coladeiras, nos jardins das ruínas do Mosteiro da Costa.

O Tio José da Rosa ensinou-o a cantar mornas e a fazer cordas de sisal. Marcelino fazia as cordas e cantava, e os irmãos, oito e nove anos mais novos, adoravam aqueles momentos

e pagavam-lhe as cordas que ele produzia.

Quem é o Marcelino da Rosa?

Marcelino da Rosa (MR) sou eu, e só o mundo é que pode dizer quem eu sou. Tento ser um homem digno na sociedade, respeitar todas as pessoas para ser respeitado. Congruente e a tento ser tudo aquilo que é do ser bom.

Venho de uma família de cinco irmãos, quatro rapazes e uma rapariga, e estamos espalhados pelo mundo, entre os Estados Unidos, Portugal e Espanha.

As pessoas que o conhecem consideram-no uma pessoa lutadora...

Lutei muito, é verdade, do zero, com muito sacrifício. Já desde criança soube cuidar de mim e ser amigo das pessoas. Ajudei a minha mãe a criar os meus

**LUTEI MUITO,
É VERDADE,
DO ZERO,
COM MUITO
SACRIFÍCIO.**

irmãos. Vim da Ilha do Fogo para a Ilha da Praia com 11 anos. Fiquei com o meu tio três anos na vila do Tarrafal, mas comecei a sentir-me muito isolado, então fui para a capital. Caí na graça de muita gente, entra elas um senhor que tinha duas lojas de comércio. Ajudei-o a trabalhar no balcão. Era uma mercearia que vendia tudo a retalhos. Trabalhei lá durante quatro anos e consegui angariar clientes que simpatizavam comigo. Procurei ser sempre simpático e caí na graça. Um dia, quando estava a passear na praça, conheci alguém da rádio local. Estava a decorrer na altura um concurso de dactilógrafo para a rádio. Fui para lá e estive um mês a dactilografar.

Certo dia, o diretor disse-me: ‘Você é perigoso! Então já está a bater na máquina a essa velocidade?’ Empenhei-me no concurso para ganhar o lugar. Fiquei em 2.º. Em 1.º ficou uma moça muito bonita da minha ilha. Dei tudo de mim à rádio durante cinco anos, a Rádio Clube de Cabo Verde. Gostaram muito de mim e passei a gerir o Salão Nobre, onde a rádio fazia as suas festas. Fazia cobranças aos sócios e quando iam a essas festas estava tudo pago. Foi a primeira vez que vi a Amália Rodrigues a cantar perto do mim, também, regularmente, a Cesária Évora. Foi extraordinário, conheci muitas pessoas da minha vida que deixaram saudade e outros que

continuam espalhados pelo mundo. Tinha na altura um amigo que era do Exército, era português, um alferes da Justiça Militar. Eramos tão amigos que me convidava para comer no quartel. Um dia perguntou-me: 'Então, tu disseste que querias emigrar?', e eu disse-lhe que gostaria de sair para um país que me desse uma vida melhor. Ele disse-me que todos os mancebos de 70 a 71 iriam ter que sair em massa para a metrópole, para as recrutas de especialidade. Não queria ir para a tropa, mas disseram-me que era uma oportunidade e poderia ficar por lá.

Como foi a viagem para a Metrópole?

Vim num barco chamado Niassa. Embarcamos, e estava cheio de gente. Naquele momento parecia que tinha morrido o país inteiro, com tanta gente a chorar na hora da despedida. Fomos 4800 homens de todas as ilhas. Chegamos a Lisboa a 16 de abril de 1971. Eu fui parar a Braga. Saímos em Lisboa às 21h00 e chegámos a Braga às 05h30. Chegamos cheios de frio, a tremer.

Não estava habituado ao tempo de Portugal?

Fomos avisados do frio, mas também apanhamos chuva miudinha. Às 07h00 do primeiro dia fomos logo chamados para o pequeno-almoço. Disseram-nos que quem mandava em nós eram os militares. Havia que obedecer. Sempre gostei de regras. Fui pedir ao alferes se



podíamos descansar pelo menos mais uma hora e ele concordou. Depois de um mês já sabíamos fazer algumas coisas: desmontar armas, marchar, fazer a continência, reconhecer as patentes e por aí fora. Recebíamos 25 tostões por mês. E então houve uma ordem publicada que os homens de Cabo Verde para receberem 125 escudos por mês. Ficamos contentes. Criei muitos amigos. Despedimo-nos quatro meses depois para Abrantes para tirar a especialidade. Fui sempre um homem de fé e rezava para que nenhum dos meus colegas tivesse problemas, mas aconteceu que muitos se alejaram, outros morreram mutilados na guerra.

"FUI SEMPRE UM HOMEM DE FÉ"



Como vê a gestão colonial por parte da Metrópole? Chegou a ter problemas com a PIDE?

Uma vez fui confrontado. Na rádio havia quem me oferecesse boleia com o intuito de saber mais informações, mas eu nunca aceitei. Na rádio havia censura naquele tempo.

Como entra Guimarães na sua história?

Uns amigos de Guimarães, que conheci em Braga, logo no início, disseram-me: 'Tu és um bom rapaz. Não queres, no final da missão, ficar connosco em Guimarães?'. Pensei bastante. Sabia que o 25 de abril ia acontecer. Todos os meses mandava para cá 600 escudos. Não mandei para o banco, mandei para a mãe de um colega meu. Regressei de Angola, onde estive 30 meses, a 4 de dezembro de 1973. Cheguei novamente cheio de frio. No comboio, um senhor entrou no Entroncamento e emprestou-me um sobretudo. Vim quentinho até Santo Tirso, onde ele saiu. Cheguei à casa da mãe do meu amigo Arnaldo, em Guimarães. Fiquei naquela casa da Dona Clarinha, na Rua da Liberdade, N° 20, com uma família que tinha sete filhos. Não era uma casa para ficar muito tempo, era de uma família grande. A senhora entregou-me o envelope com o dinheiro e dei-lhe uma prenda. Logo que pude fui procurar um lugar para morar.



Teve algum problema de integração em Guimarães?

Acolheram-me bem. Nunca houve problemas de racismo. Nunca ninguém me ameaçou ou chamou nomes. Senti-me em casa. Antes de regressar a Portugal já tinha deixado aqui amigos. Antes de embarcar ofereceram-me dinheiro. Eu chorava. Quando regressei de Angola e fixei-me aqui, fui procurar todos os amigos que me deram dinheiro para os cumprimentar. Em

Caneiros, Fermentões, aqui na cidade. Guimarães era muito pobre quando aqui cheguei, muito diferente do que é agora.

Quantos anos passaram desde a sua chegada?

Já vão 50 anos. Sou um vimaranense. Tenho que dizer uma coisa: Guimarães adotou-me e eu adotei Guimarães para a vida. Estou muito grato a Guimarães e aos vimaranenses. Nunca ninguém me olhou de "esquelha". Convidavam-me para suas casas, chamavam-me irmão. Não podemos misturar as coisas. Os comportamentos de cada um têm que ser bem analisados. Mesmo quando

GUIMARÃES ADOTOU-ME E EU ADOTEI GUIMARÃES PARA A VIDA.



estava em Braga, vinha aqui com o Torres, que foi jogador do Vitória. Criei aqui amizades inesquecíveis. Fui e continuo a ser estimado. Comecei aqui vida, a ganhar 3000 escudos por mês, no Jordão, na fábrica de frigoríficos, onde estive dez anos e meio. Fui um homem bem tratado por toda a família Jordão. Uma família que, para além da fábrica, tinha várias coisas na cidade: empresa de eletricidade, cinema, restaurante, etc.. Encontrei uma nova casa, ali junto à Câmara Municipal e pagava 1000 escudos por mês. Vivi lá três anos.

Entretanto conhece a sua mulher...

Um colega de trabalho que estava comigo disse-me que uma amiga da irmã dela gostava muito de mim. Perguntei como se chamava. Era Fátima. Escrevi-lhe uma carta muito bonita e ela disse que se queria encontrar comigo no Tournal. Combinamos encontrar-nos mais vezes. Mas levou três meses para me dar um beijo. Naquela altura era assim. Aquilo deu certo. No mês de maio, sem a minha namorada saber, fui a casa dos pais dela, encontrei a minha sogra e fui pedir a mão da filha em casamento. Ela concedeu. Mostrei que era um homem leal e amigo. A partir daí já era um filho. Casamos no Mosteiro de S.Torcato, e tivemos 127 convidados no casamento.



consistência à empresa. Há mais de 25 anos que nos dedicamos a 100% à exportação para vários países do mundo. Trabalhamos em moda para o segmento de media-alta e luxo. Atualmente estamos também em outras áreas de negócio.

Quantos funcionários tem?

Agora tenho cerca de 200 diretos e cerca de 1000 indiretos em empresas sub-contratadas. Temos que trabalhar muito e saber liderar. Sempre respeitei também todos e nunca neguei os

Do casamento chegam os filhos, a importância da família... A Liliana foi a nossa primeira filha, depois veio a Verônica, um ano depois. Já temos dois netos maravilhosos, o Gonçalo e o Dinis. É na família que encontro a base para a minha vida. Sinto-me um afortunado e realizado em todos os aspetos.

Depois, profissionalmente, as coisas mudam?

Nas horas extras, comecei a representar a Círculo de Leitores, de porta em porta, mas era muito cansativo. A certa altura deixei de o fazer e passei a representar a Casquinha, do Porto. Trabalhei muito, e comecei a representar 10 empresas de Guimarães em Cabo Verde e na Guiné Bissau. É nessa altura que comecei a pensar noutra perspetiva. Em 02 de junho de 1982 criei um salão de confeção e a minha mulher fazia calças para crianças e senhora num anexo que contruímos na nossa casa. A empresa cresceu rapidamente e eu corri Portugal inteiro a vender esses artigos. Cheguei a ter 1500 clientes a nível nacional.

Iniciei o processo de exportação para vários países da Europa e para fora de Europa também: Israel, Arábia Saudita, Estados Unidos, Emirados Árabe Unidos, e outros, assegurando



fábricas em Marrocos ou na Tunísia? Não está nos meus horizontes. Eu faço falta aqui. De vez em quando sinto um certo desgosto e com vontade de desistir, mas rapidamente dou a volta à ideia. Foi um império que custou muito a construir.

Manteve uma ligação forte com Cabo Verde. Tem lá muitos clientes. É um embaixador de Cabo Verde em Guimarães.

Nunca abandonei Cabo Verde, a minha terra. Estructurei-me, mas sempre que posso visito Cabo Verde e levo os meus amigos a conhecerem realmente o meu país, que é extraordinário, um diamante azul, de gente muito culta.

Sente-se realizado?

Sim, de várias formas. Profissionalmente, empresarialmente, familiarmente e com as minhas amizades. Se for boa pessoa, as pessoas serão suas amigas também. Tenho sempre muito respeito pelos outros.

A FESTA DO 70º ANIVERSÁRIO

No dia 07 de fevereiro, Marcelino da Rosa juntou, em Guimarães, no Mit Penha, cerca de 400 amigos dos seus dois países, Cabo-Verde e Portugal, numa festa que ficará na memória de todos os presentes.

Na ementa, para além da boa disposição, foi servido aos convidados um prato especial de Cabo Verde, a cachupa, e diversos mariscos, pratos preparados pelo chefe Ademiro Almeida, radicado em Lisboa, cabo-verdiano também e filho do conhecido cantor BANA.

Houve música pela noite dentro, com a banda "Morabeza", e com o reconhecido

Neno, um amigo de sempre da família. Os convidados dançaram pela noite dentro, mantendo uma alegria contagiante no ar. Houve festa rija até nascer o dia.

Entre os presentes, destaque para o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Domingos Bragança, o Embaixador de Cabo Verde, Dr. Eurico Monteiro, o Cônsul de Cabo Verde, Eng. Manuel Machado e muitas personalidades de relevo ligadas a Cabo Verde e a Guimarães.

Ficam mais algumas das imagens da Grande Festa.







"A NOSSA DÁDIVA PARA A NATUREZA" NICOLINOS PLANTAM PINHEIROS EM ALDÃO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: MAFALDA OLIVEIRA

A MANHÃ DO PASSADO SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO, FOI MARCADA PELA HABITUAL PLANTAÇÃO DE PINHEIROS NA QUINTA DE ALDÃO, DE ONDE É RETIRADO, ANUALMENTE, O PINHEIRO, "MÁSTRO ANUNCIADOR" DAS FESTAS NICOLINAS.

É o primeiro encontro anual informal entre Nicolinos, novos e velhos, que se juntam para "devolver à natureza" o que dela tiram todos os anos. Assim descreveu o presidente da AAELG/ Velhos Nicolinos, José Ribeiro, a manhã do passado sábado, 22 de fevereiro, passada na Quinta de Aldão. No local estiveram dezenas de amantes das centenárias festas a plantar, simbolicamente, dois pinheiros.

É precisamente da Quinta de Aldão, "uma mancha verde rodeada de urbanizações" – como descreve uma das proprietárias, que é retirado, anualmente, há anos sem conta, o Pinheiro, mastro anunciador do início das festas. Depois de percorrer as artérias da cidade, a árvore é colocada junto à Igreja de São Gualter, naquela que é considerada a noite mais longa do ano para as gentes de Guimarães, a de 29 de novembro.

O que os milhares de participantes no Cortejo do Pinheiro não saberão é que,

ainda em fevereiro, há quem já esteja, de certo modo, a preparar as festas.

Passavam alguns minutos das 11 da manhã deste sábado quando chegava João Neves, também ele Velho Nicolino, para anunciar, que, ao fim de 10 anos, descobriram que os pinheiros que têm vindo a plantar "tinham pouca probabilidade de crescimento". "Fomos ao Viveiro Florestal de Amarante e o responsável teve a gentileza de nos oferecer 58 pinheiros. São de sementes certificadas", assegurou. Estes novos pinheiros "irão manter uma boa postura" e daqui a 20 anos "cá estaremos para os vir buscar", ouvia-se ao fundo. Se na manhã deste sábado foram dois pinheiros plantados, mais tarde, os restantes 56 serão plantados numa zona escolhida especificamente para o efeito pelos proprietários da Quinta do Aldão.

A decisão de replantar todos os anos um pinheiro em substituição do então retirado foi anunciada aquando do início

das comemorações dos 50 anos da associação AAELG Velhos Nicolinos, em 2009. "Na altura, a ideia surgiu de um elemento da direção, que sugeriu que deveríamos repor os pinheiros que se vão cortando de ano a ano. É a nossa dádiva para a natureza e uma forma de as Nicolinas se adaptarem à realidade de hoje. Os vindouros terão pinheiros, de certeza absoluta", assegurou José Ribeiro, enquanto caminhava rumo ao local de plantação.

No mesmo trilho seguia Teresa Martins da Costa, uma das proprietárias da Quinta e, também, orgulhosa herdeira da tradição. "Gosto de manter a tradição da família, de ter este papel da dádiva do pinheiro. Eu e os meus sobrinhos dizemos sempre – enquanto tivermos pinheiros que dignifiquem a festa, daremos o pinheiro. Porque não é só ter pinheiros grandes. Têm que estar num local de onde possam sair inteiros. É uma operação muito difícil de realizar", recordou. Segundo Teresa Martins da Costa, os pinheiros que anualmente

desfilam, carregados por bois, na noite do Pinheiro, têm cerca de 50 anos. “É bom podermos continuar a manter este verde. Estamos a cerca de quatro quilómetros da cidade e, nesta zona, já não há assim muitas manchas verdes como esta”, lembrou.

DA PLANTAÇÃO NASCE O CONVÍVIO

Após a plantação, fica-se na eira, onde novos e velhos Nicolinos se encontram para um momento de partilha e encon-

tro. “Os Velhos Nicolinos trazem reforço de pequeno-almoço. Nós colocamos garrafas do nosso vinho”, explicou Teresa Martins da Costa. Por “reforço de pequeno-almoço” leia-se presunto, azeitonas, broa e pão de ló, que dão sabor a uma festa que se quer de partilha de conhecimentos e de valores Nicolinos, segundo José Ribeiro. “Houve anos que vinham dois ou três [elementos da mais recente Comissão de Festas]. Houve mesmo anos em que nenhum aparecia, não por falta de convite nosso, mas porque não ligavam muito. Agora é normal a comissão aparecer quase toda. Este ano apareceram todos. Queremos sempre transmitir-lhes todos os valores relacionados com as festas, como a fraternidade, a amizade, partilha, para além,

claro, do conhecimento das tradições”, sublinhou.

Também do lado de quem percorre pela primeira vez o caminho da replantação, este é um momento “excelente”.

“É daqui que vem o pinheiro todos os anos para o cortejo, e é ótimo termos este gesto de vir cá plantar”, afirmou Alexandre Lopes, o presidente da mais recente Comissão de Festas. “Não são muitas vezes que conseguimos estar juntos [com os Velhos Nicolinos]. Veremos elementos de diferentes idades e diferentes anos a conviver... é bonito. Espero que daqui a 20 ou 30 anos estejamos juntos e possamos fazer isto com os restantes Nicolinos”, admitiu.



CULTURA

O SOL VOLTOU**COMO APROVEITAR OS DIAS MAIS LONGOS?**

TEXTO: MAFALDA OLIVEIRA

COM A CHEGADA DA PRIMAVERA, OS DIAS TORNAM-SE MAIS LONGOS E CONVIDATIVOS A ATIVIDADES AO AR LIVRE. EM GUIMARÃES, SÃO VÁRIAS AS POSSIBILIDADES PARA APROVEITAR O SOL E O BOM TEMPO QUE MARÇO NOS TRAZ.

© MAIS GUIMARÃES

***Caminhar ou andar de bicicleta na ciclovia***

Guimarães conta atualmente com uma via ciclável, com extensão de 16,5 quilómetros, que une o percurso existente da Pista de Cicloturismo de Mesão Frio ao Parque da Cidade de Guimarães e à Veiga de Creixomil, entre outros trilhos.

© MAIS GUIMARÃES

***Ver o pôr do sol na Penha***

É uma das vistas privilegiadas sobre a cidade e, em dias mais longos, pode ser o local perfeito para descontrair. Para os mais curiosos, o Centro Escutista de Guimarães, na Penha, acolhe a próxima sessão de observação de astros do Curtir Ciência, a 07 de março, às 22:00. A atividade é gratuita.

© DIREITOS RESERVADOS

***Participar em corridas de grupo***

Todas as segundas-feiras, centenas de pessoas juntam-se para correr pelas artérias da cidade. É o Guimarães Corre Corre e arranca às 21h, com partida na Plataforma das Artes. Para os amantes de ciclismo, o convite é idêntico, alterando só o dia: realiza-se às terças.

30

© MAIS GUIMARÃES

***Ir ao mercadinho local***

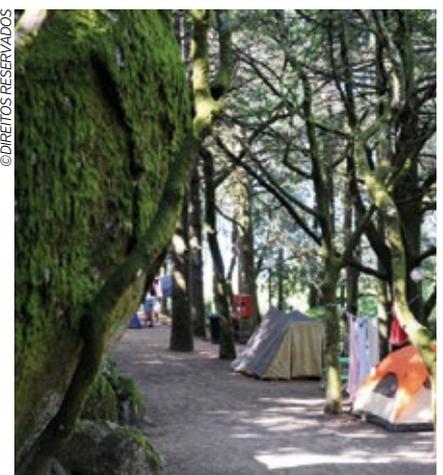
O Mercadinho acontece todos os sábados, entre as 10:00 e as 13:00, no claustro do Museu de Alberto Sampaio, com produtos frescos e saudáveis. Desta foram, apoia o comércio local, enquanto adquire fruta e legumes frescos da estação.

© MAIS GUIMARÃES

***Fazer um piquenique num parque de lazer***

Além do Parque da Cidade, é possível também partir à descoberta de diversos pontos do concelho, como o Parque da Ínsua, em Ponte, o Parque das Taipas, o Parque da Senhora da Saúde, em São Clemente ou o Parque de S. Torcato.

© DIREITOS RESERVADOS

***Trocar o colchão pelo saco-cama***

Acampar pode ser uma opção para os mais aventureiros. Em Guimarães, há duas opções para os mais arrojados: Parque de Campismo da Penha ou Parque de Campismo de Caldas das Taipas.



RE/MAX VITÓRIA

Maxvítoria - Mediação Imobiliária, Lda | Lic. 15114 AMI
 Avenida D. João IV, 560A | 4810-553 - Guimarães, Portugal
 253 421 390 | ✉vitoria@remax.pt | 🌐www.gruporemaxvitoria.pt
 📘facebook.com/gruporemaxvitoria/

**“Não alcançamos o sucesso com um grande salto!
 Chegamos lá, passo a passo.”**

Shwartz



Precisamos de ti na nossa equipa!

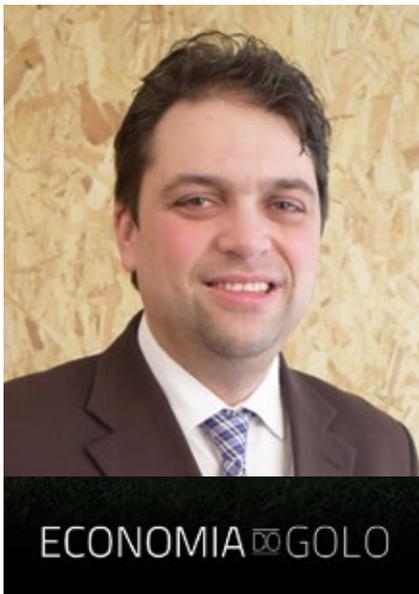
Perfil desejado:

- ✓ Ambicioso(a);
- ✓ Comunicativo(a);

Oferecemos:

- ✓ Formação e Acompanhamento Contínuos;
- ✓ As Mais Elevadas Comissões do Mercado;

**Venha às nossas instalações
 a meio da Avenida D. João IV, liga 915 877 870,
 ou, envie a sua candidatura para rh.vitoria@remax.pt**



FUTEBOL À LUPA

DIREITOS ECONÓMICOS E DIREITOS DESPORTIVOS

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Uma das transferências mais mediáticas do período de mercado de Janeiro aconteceu no Vitória. Por 18 milhões de euros, os Conquistadores venderam o defesa central Edmond Tapsoba aos germânicos do Bayer Leverkusen, ao qual deverão acrescer mais 7 milhões de euros caso o novo clube e o próprio atleta consigam alcançar uma série de objectivos desportivos, uns mais exequíveis do que outros.

Quase imediatamente a seguir à transferência ser anunciada, surgiu a notícia. O Leixões, clube que o jogador representava antes de rumar a Guimarães, exigia uma parte avultada dos montantes da transferência, em virtude de, segundo os matosinhenses, possuir 25% dos direitos económicos do jogador. Automaticamente, os Conquistadores responderiam e afirmariam que os homens do Mar apenas teriam direito a 5% do montante auferido, já que tinham adquirido em tempo útil 20% do que estes detinham.

Sem querermos entrar no domínio de quem terá razão, numa pugna que se antevê arrastar-se pelos tribunais, importará esclarecer estes dois conceitos: os direitos económicos e os direitos desportivos, para entendermos o que está em questão.

OS DIREITOS DESPORTIVOS OU FEDERATIVOS

Começemos por explicitar o que são os direitos desportivos sobre um atleta. Serão, aqueles, acima de tudo que menos discussão merecerão. Estes, segundo a própria Administração Tributário, serão os emergentes na esfera de um clube/Sociedade Anónima Desportiva, as SAD, resultantes da celebração de um contrato de trabalho desportivo com um jogador e que permite que esta o inscreva numa federação desportiva ou numa

liga profissional, para o poder utilizar nas competições em que participa.

Simplificando, não falamos de qualquer direito de expressão económica, mas, tão somente, a possibilidade do praticante exercer a sua função nos quadros daquele clube, independentemente de quem seja o seu passe. Ora, para tornar a presente exposição ainda mais simples, poderemos citar o exemplo dos jogadores cedidos a título de empréstimo, cujos direitos desportivos pertencem ao clube que o coloca a actuar num emblema terceiro.

OS DIREITOS ECONÓMICOS

Falemos, agora, dos direitos económicos, o que terá suscitado o litígio entre o Vitória e o Leixões, já a título desportivo, como será bom de ver, tal matéria não terá qualquer controvérsia.

Os direitos económicos sobre um atleta ater-se-ão aos montantes líquidos resultantes da cessação do contrato de trabalho com o anterior clube, antes do seu termo. Ou seja, o que o “dono do passe do atleta”, se nos é permitida a simplificação da linguagem, irá auferir com a transacção do atleta.

Refira-se, ainda, a importância nesta questão do Novo Regulamento do Estatuto e Transferência de Jogadores, que desde 01 de Junho do passado ano, introduziu uma série de mudanças relevantes nesta questão.

Além deste, destaque para a Circular nº 1644 da FIFA, que em conjunto com este regulamento, veio determinar que o próprio jogador pudesse ser proprietário dos seus direitos económicos, numa medida destinada a dar liberdade ao próprio atleta.





OS TERCEIROS...UMA QUESTÃO RELEVANTE!

A questão dos direitos económicos é merecedora da preocupação da FIFA.

Assim, ainda no pretérito ano, o clube belga Seraing foi castigado na proibição da realização de fazer transferências durante dois anos, bem como numa multa de 150 mil euros, por ter partilhado os passes com terceiros.

Na verdade, incorreu na violação da proibição do denominado Third-Party Ownership, o vulgarmente denominado TPO, que impede que um terceiro, detentor da parte dos direitos económicos de um jogador, interfira nas decisões do clube que detém os direitos desportivos do jogador.

Porém, desta definição importará excluir uma série de entes que não poderão ser considerados terceiros para efeitos de propriedade de passe. Ou seja, os órgãos aos quais poderá ser permitida a partilha dos direitos económicos dos atletas e que permitirá perceber como o central do Burkina-Faso teve os seus direitos económicos retalhados. Assim, estão excluídos das

regras do TPO os clubes nos quais o jogador tenha percorrido no seu processo formativo e por isso capazes de preencher os requisitos do mecanismo de solidariedade e os emblemas que, tendo transferido o direito de registar um jogador para outro clube, tenham garantido o direito de receber uma parte da compensação de uma futura transferência [as denominadas sell-on clauses].

NO VITÓRIA...

O método de partilha dos direitos económicos tem sido prática corrente no Vitória.

Bastará, pois, dar alguns exemplos práticos, para além da pérola africana que já começa a encantar a Bundesliga.

Desde logo, o médio defensivo Pedro Rodrigues "Pêpê". Chegado cedido por empréstimo pelo Benfica na pretérita temporada, haveria de continuar no Vitória, com os Conquistadores a realizarem um negócio com os encarnados que permitiu que ambas as partes ficassem com 50% dos direitos económicos do talentoso jogador.

Além deste, para a equipa B do clube chegaram os, também, antigos atletas encarnados, Celton Blai e Yuri Tavares na mesma modalidade.

Mas não foi só com o Benfica que o



Vitória dividiu os direitos económicos. O irreverente inglês Marcus Edwards, que será das grandes revelações da Liga, tem os seus direitos económicos partilhados com o Tottenham, algo que possibilitou os ingleses abrirem facilmente mão do jogador.

O futuro passará por aí...a obtenção de jovens e talentosos atletas através desta modalidade, de modo a não se seguir a filosofia dos empréstimos temporários e poder-se retirar uma mais valia futura...

A estratégia estará lançada...veremos o que o futuro traz!



DESPORTO

LIGA MINI: A FORMAÇÃO DOS MAIS NOVOS EM PRIMEIRO LUGAR

TEXTO: PEDRO CASTRO ESTEVES

NESTA EDIÇÃO DO EVENTO NÃO HAVERÁ ATRIBUIÇÃO DE PONTOS. A LIGA MINI NÃO TERÁ UM CARÁCTER COMPETITIVO E VAI FOCAR-SE NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE JORNADAS TEMÁTICAS.

É uma “nova roupagem” para a Liga Mini. Dez anos volvidos desde a primeira edição do evento, que visa promover a prática de desporto e fair-play entre os mais novos, a Câmara Municipal de Guimarães e a Tempo Livre entenderam ser “hora de renovar” o modelo.

Segundo o vereador do Desporto, Ricardo Costa, “é importante continuar a praticar desporto, mas olhar também para o ser-humano”. Desta forma, a prova passa a estar dividida em nove jornadas temáticas, sem atribuição de pontos. Este ano entrarão em campo 22

clubes e cerca de 800 jovens atletas. Sérgio Abreu, coordenador da Tempo Livre fala de um “ato irreverente”. Na edição de 2020 vai ser “imposto um sistema diferente”: “Pela primeira vez a Liga Mini não tem carácter competitivo, sem o foco no resultado”.

No evento deste ano vão ser abordadas temáticas como a psicologia, a nutrição ou a inclusão. Cada vertente terá uma jornada associada. “Estas vertentes beberam um pouco dos objetivos da Organização das Nações Unidas e com o intuito de perceber que dimensão podíamos dar à Liga Mini para dar valor ao

Homem de amanhã”, resumiu Ricardo Costa.

Para o vereador, o desporto deve acrescentar algo na formação das crianças e aproximá-las na de valores fundamentais à sociedade.

Assim, foram definidas jornadas alusivas aos temas da “Psicologia e Nutrição”, “Jornada da Comunicação”, “Jornada da Mascote”, “Jornada Solidária”, “Jornada da Arbitragem”, “Jornada da Inclusão”, “Jornada da Amizade”, “Jornada pela Igualdade de Género” e a “Jornada da Festa”.



© PEDRO CASTRO ESTEVES



QUIZ MARÇO 2020

1 – QUAL DESTES PAÍSES TEM O MESMO FUSO HORÁRIO QUE PORTUGAL?

- a) Espanha
- b) França
- c) Itália
- d) Inglaterra



2 – QUANTAS HORAS DORME UM COALA POR DIA?

- a) 22
- b) 20
- c) 19
- d) 10

3 – QUANTOS HABITANTES TEM A IRLANDA?

- a) 4,8 milhões
- b) 5,2 milhões
- c) 6,7 milhões
- d) 7,1 milhões



4 – QUAL É A LOCALIDADE MAIS SETENTRIONAL DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS?

- a) Ferreira
- b) Chaviães
- c) Cevide
- d) Remoães

5 – QUAL É O PAÍS MAIS JOVEM DO MUNDO?

- a) Kosovo
- b) Palau
- c) Timor Leste
- d) Sudão do Sul



6 – EM QUE CLUBE ALEMÃO JOGA AGORA O EX-VITÓRIA EDMOND TAPSOBA?

- a) Bayern Munich
- b) Bayer Leverkusen
- c) Borussia Dortmund
- d) RB Leipzig

QUEBRA-CABEÇAS

1 – A FOTOGRAFIA

O Joaquim está a contemplar a fotografia de alguém. O seu amigo Rui pergunta-lhe quem é o homem do retrato. O Joaquim responde: "Irmãos e irmãs eu não tenho, mas o pai desta pessoa é filho do meu pai".

Quem está presente na fotografia?

2 – CAVALHEIROS NO RESTAURANTE

Quatro cavalheiros (João, Armando, Cristiano e André) foram jantar a um restaurante caro. Eles deixaram os seus casacos, chapéus, luvas e bengalas na receção (cada cavalheiro possuía um objeto de cada). Porém, quando foram retirar os objetos, eles estavam misturados, e cada homem acabou por ficar com exatamente uma peça do vestuário pertencente a cada um dos quatro homens (um par de luvas é considerado uma peça única). O João e o Armando permaneceram com seus próprios casacos, O Cristiano permaneceu com o seu próprio chapéu e o André permaneceu com suas próprias luvas. O João não ficou com a bengala de Cristiano.

Diga a quem pertencia cada peça de roupa com que cada um dos cavalheiros se vestiu ao sair do restaurante.

Soluções quiz: 1 - d]; 2 - a]; 3 - a]; 4 - a]; 5 - d]; 6 - b]

João, as suas próprias luvas e a bengala de Cristiano. O André estava com o casaco do Cristiano, o chapéu do Armando e a bengala de João. O Cristiano estava com o casaco do André, o seu próprio chapéu, as luvas de João e a bengala de Cristiano. O Armando estava com o seu próprio casaco, o chapéu de João e a bengala de Cristiano. O João estava com o seu próprio casaco, o chapéu de Armando, as luvas de Cristiano e a bengala de André.

Resposta 2

O filho do Joaquim.

Resposta 1

Soluções quebra-cabeças



MAISGUIMARAES
COMUNICAÇÃO SOCIAL

MAIS PLURAL

O PULSAR DA ATIVIDADE POLÍTICA DE GUIMARÃES

Entrevistas
quinzenais

Terça-feira,
às 21h00

apresentado por
Eliseu Sampaio

 /MAISGUIMARAES

